

FUMO EXIGE INQUÉRITO

O Presidente do partido FUMO, Dr. Domingos Arouca, apelou ao Governo a instaurar um inquérito com vista a apurar os verdadeiros autores do massacre de Homoine, em Inhambane, ocorrido em 1987, no qual perto de 400 pessoas,

entre homens, mulheres e crianças, perderam a vida.

Domingos Arouca, que falava em entrevista ao «DM», disse que este trabalho, que tem em vista acabar com acusações mútuas entre o Governo e a RENAMO, em relação

ao massacre, deve ser feito por inquiridores internacionais imparciais, escolhidos por acordo de ambas as partes.

Aliás, nos comícios daquela formação política não armada, havidos na semana passada, nas cidades de Inhambane e

Maxixe, Arouca pediu aos participantes para, caso o Governo assim não proceda, não saírem à rua quando dirigentes da Frelimo se deslocarem a Inhambane para

encontros do género. Para aquele político, não é aceitável que um

massacre, que vitimou centenas de seres humanos inocentes passe em silêncio, pois, «isto constitui uma vergonha nacional e exijo que deve ser feito um inquérito com maior brevidade possível».

A anteceder o comício popular da Maxixe, Domingos Arouca deslocou-se à vila-sede de Homoine, onde depôs uma coroa de flores na vala comum das pessoas massacradas.

Nos comícios em que participaram membros e simpatizantes da FUMO, o Dr. Arouca chamou a atenção para nas próximas eleições multipartidárias no país, não votarem por nenhum partido político armado, como forma de salvaguardar os interesses do povo.

Arouca deslocou-se a Inhambane dando início a uma digressão que pretende fazer pelas províncias moçambicanas

para, entre outras questões de natureza política, explicar aos membros e simpatizantes da FUMO como deve ser feito o voto secreto.

Em conversa com o nosso Jornal, na cidade de Inhambane, Domingos Arouca afirmou que nenhuma mudança política significativa será possível neste país.

O nosso entrevistado disse que não é pelo facto de ser natural de Inhambane que iniciou o périplo por aquela província, mas porque recebe vários pedidos neste sentido.

Arouca considerou de comovente a forma como a população de Inhambane o acarinharam e prometeu que tudo fará para corresponder à confiança nele depositada.



Sobre a autoria do ataque à Homoine, de que resultou à morte de mais de 400 pessoas, além de feridos, o Governo e a RENAMO acusam-se mutuamente